



ISSN: 2674-8584 Edição Extra- 2023

## ENSINO MÉDICO SOBRE PACIENTES X NECESSÁRIO

Ana Luiza Vale

José Helvécio Kalil de Souza

Luísa Silveira Silva

Maria Gabriela Lobo Ordonez

Rayssa Inês Favero Belleza

Ivana Vilela Kalil

### RESUMO

O avanço dos estudos na área médica acontece de forma gradativa com o passar dos anos, sendo este um fator que promove modificações de vários aspectos dentro do curso de Medicina. Assim, juntamente com tal progresso, tem-se uma alta cobrança sobre os acadêmicos da área, na qual eles são submetidos a diferentes fatores estressores, tais quais: carga horária extenuante, frequente contato com o sofrimento e outros exemplos abordados neste artigo. Posto isso, esta revisão sistemática da literatura baseia-se em pesquisas anteriores e tem por objetivo estabelecer uma comparação entre o estudo médico atual e o de antigamente, elucidar a importância do conhecimento acerca da relação médico-paciente na graduação, bem como promover uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelos estudantes brasileiros no ensino médico atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino médico, medicina, estudantes, pacientes, ética

### ABSTRACT

The advancement of studies in medical field occurs in gradual way as years pass, and this is a factor which promotes changes in various aspects inside the Medical school.

Then, along with such progress, there is a high demand over the academics from that area in which they are submitted to multiples stressing factors such as: strenuous time load, frequent contact with suffering and others examples exposed in this article. That said, this systematic review bases in previous researches and has the objective to establish a comparison between current medical study and the old one, and elucidate the importance of knowledge concerning the medic/patient relation in graduation, as well as promote a reflexion about the challenges faced by brazilian students in current medical schooling.

**KEY WORDS:** medical school, medical science, students, patients, ethic

## **INTRODUÇÃO**

A medicina se trata de uma área da saúde cuja composição se dá pela presença do médico, que é o profissional atuante, ou seja, aquele que executa a ação; pelo paciente, que é o sujeito que solicita o trabalho e autoriza a ação dos profissionais, e também pelo ato médico praticado, que nesse caso é o objeto de estudo.

Ao se falar do termo medicina propriamente dito, deve-se considerar que ele surgiu muito tempo após a profissão. Isto é, nos tempos mais remotos a medicina já era praticada, no entanto, ainda não se conhecia tal palavra. Curandeiros, xamãs, feiticeiros, pajés, dentre outros, são apenas alguns exemplos pelo qual as pessoas se referiam àqueles que dominavam a arte de cuidar e tratar de indivíduos.

Com o passar do tempo, o mundo foi se desenvolvendo, e conseqüentemente as profissões, mudando muitas características de trabalho devido às interferências sociais. Dessa forma, os primeiros curandeiros não teriam mais as mesmas características dos médicos atuais.

Questões sociais e culturais fizeram parte do início da profissão, um exemplo disso é o fato de crenças sobrenaturais sobre as doenças. Acreditava-se em um elo entre espiritualidade e enfermidade, crença essa que não se faz presente na modernidade, pois o conhecimento através da ciência desmistificou muitas teorias que se imaginava nos tempos passados.

No decorrer da história da evolução do mundo, a profissão médica ou medicina, foi se transformando gradativamente. Inicialmente houve o surgimento dos médicos

leigos, que eram aqueles que não possuíam apenas o vínculo espiritual como justificativa para doenças, mas também não possuíam um estudo como acontece hoje.

Assim, o estudo da medicina introduziu-se com a anatomia, seguido pelo estudo da fisiologia, depois a fisiopatologia até a terapêutica. Vale ressaltar que apesar dessa progressão, a estabilidade da profissão sempre se baseou na eficácia do profissional em tratar os enfermos, pois a partir disso se criou um vínculo de confiança entre médico e paciente, vínculo este que perdura na contemporaneidade.

Ao se falar sobre confiança na profissão é importante salientar a questão ética. A ética foi inicialmente estabelecida por grandes pensadores, e hoje desempenha um papel crucial na vida em sociedade. Sendo assim, tal expressão se ramificou, originando a esfera da ética profissional, no qual se enquadra a ética médica.

Paralelamente, algumas dificuldades importantes surgiram no decorrer dessa evolução, como a disputa pela prática da medicina, que se tornou evidente devido à intensa divisão de trabalho e também ao aparecimento de novas ocupações relacionadas à essa área de conhecimento. Assim, diante desse cenário, a classe médica sentiu a necessidade de regular o chamado ato médico (Guimarães e Rego, 2005).

O ato médico foi então definido no ano de 1998 pelo Conselho Federal de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj), por meio de uma resolução nº 121/98 que especificou os critérios e as exigências para o exercício da profissão médica. Diz no Art 1º: “*Ato médico é a ação desenvolvida visando à prevenção, ao diagnóstico, tratamento e à reabilitação das alterações que possam comprometer a saúde física e psíquica do ser humano*” (Cremerj, 1998).

Já em outubro de 2001, o Conselho Federal de Medicina originou a resolução 1.627/2001, onde o ato médico foi definido como “*todo o procedimento técnico-profissional praticado por médico legalmente habilitado e dirigido para a prevenção primária, secundária e terciária*” (Guimarães e Rego, 2005). Além disso, essa resolução englobava procedimentos diagnósticos de doenças ou procedimentos que necessitem de indicações terapêuticas como sendo exclusivamente médicas, não podendo então ser compartilhada com outros profissionais da saúde. Assim foram estabelecidas as bases que sucederam ao Projeto de Lei do Ato Médico PLS 025/02 (Guimarães e Rego, 2005).

Por fim, tal como aos profissionais médicos, foi implementado aos estudantes de medicina o Código de Ética do Estudante de Medicina”, que dispõe sobre as obrigações e deveres do estudante frente à profissão cursada (Código de Ética do Estudante de Medicina, 2018).

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de promover uma reflexão acerca do tema em questão, estudo médico sobre pacientes x necessário, foram realizadas pesquisas de artigos nacionais, estudos e dados pré-existentes em vias virtuais.

## **DIFERENÇAS ENSINO MÉDICO ATUAL X ENSINO MÉDICO ANTIGAMENTE**

É fato, o ensino médico ao decorrer dos tempos perpassou por inúmeras mudanças, tendo isso em mente faz-se importante rememorar suas origens para uma melhor compreensão do presente. Dessarte, torna-se imprescindível citar a Europa, a qual possui raízes profundas no que tange ao ensino médico. Nesse continente, em um primeiro momento, a transmissão do conhecimento médico foi pautada na figura do preceptor, profissional que atuava de forma a instruir individualmente os discentes pautando-se na fixação do saber frente à prática.

Contudo, essa organização de ensino foi sendo, gradualmente, modificada conforme a medicina expandia-se enquanto ciência e ramo de trabalho de considerável prestígio socioeconômico. Dentre seus grandes marcos transformadores, destaca-se a criação das primeiras faculdades médicas. Por meio dessas, o ensino antes individualizado passou a ser organizado em pequenos grupos de forma a propiciar uma maior integração entre os discentes. Além disso, visando uma melhor subdivisão e organização do conteúdo frente às inúmeras inovações técnico-científicas provenientes, principalmente, da Revolução Industrial, o ensino médico antes moldado no preceptor e na prática passou a dividir espaço com uma grade teórica fixa a qual, por sua vez, resultou na expansão do corpo docente.

Assim sendo, faz-se importante pontuar que apesar do continente europeu ter sido detentor de maior domínio/poderio científico esse não conseguiu frear a expansão da medicina a outros continentes. Isso ficou clarividente frente ao surgimento de novas instituições voltadas ao ensino médico tanto na América do Sul como também na América do Norte. Tais quais, inicialmente, reproduziram o modelo

européu, mas com o avançar do tempo mostraram-se capazes de construir uma nova identidade e legado.

Dessa forma, a medicina se expandiu ao redor do globo. Com isso, o cientificismo e suas respectivas pesquisas, proporcionaram o aprimoramento do ensino médico o aproximando dos tempos hodiernos. Haja vista, por exemplo, que tais possibilitaram uma melhor separação do conteúdo teórico e prático ministrado e por conseguinte permitiram o estabelecimento de uma divisão coesa simplificada pelos ciclos básico e clínico. Como também, no sucedimento de estágios, internatos, novas áreas de especialização e de residências médicas e na superação de uma medicina única e exclusivamente limitada ao tratamento.

## **IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NA GRADUAÇÃO**

Sabe-se que o ensino sobre a relação entre o médico e o paciente é de grande importância para um serviço de qualidade para os pacientes. Esse ensino é visto como uma técnica que pode e deve ser apreendida por meio de protocolos e guias durante a graduação para depois ser devidamente adequada à subjetividade de cada paciente. Porém, esses guias podem gerar uma confusão entre habilidades de comunicação e a relação médico-paciente, pois essa relação se expressa como processo, que vai além de uma técnica aprendida, ou seja, ela está apoiada nas técnicas de comunicação, imprescindíveis para que se possa ter a compreensão necessária entre os dois indivíduos para o esclarecimento dos objetivos desse ato clínico.

Outrossim, é necessário a empatia do profissional com o paciente, adequando a situação entre o físico e o emocional. Concomitantemente, as habilidades de consulta aprendidas no curso de medicina restringem-se aos aspectos da comunicação e expressam tipos e modelos de relação, sem que se considere o contexto onde elas ocorrem.

Dessa forma, o ensino médico deve se estender a outros estudos além das habilidades médicas necessárias, sendo de grande importância durante a graduação, ensinamentos nas áreas de humanidades como a psicologia, sociologia e antropologia. Em relação à prática, é importante a observação de consultas realizadas pelos alunos tanto no âmbito estudantil como práticas e idas a centros de saúde e

ambientes hospitalares, visando o treinamento e desenvolvimento de condutas corretas. Assim, a análise das diversas posturas e atitudes na prática possibilitaria ao aluno construir uma visão crítica e permitiria entender o tipo necessário de relação que se estabelece entre o médico e o paciente.

As novas demandas trazidas para o consultório médico, com questões mais sociais, como a violência, problemas relacionados ao casamento, ao emprego, problemas emocionais, entre outros, exigem do profissional outras habilidades, que vão além dos conhecimentos estritamente médicos. Nessa perspectiva, a formação do médico requer outros atributos que ampliem a sua atuação. Sendo assim, necessária uma atitude reflexiva do profissional que considere cada encontro como único e singular, ou seja, cada paciente possui um histórico emocional e fisiológico diferente do outro, o que leva a importância de uma prática empática e não automatizada.

Diante disso, pode-se concluir que através de um ensino médico sobre o paciente e a boa relação com o profissional, proporciona ao estudante de medicina entender a própria natureza da profissão médica. Desse modo, permite ao futuro profissional ter uma postura não somente ética, mas com um profundo sentimento de solidariedade e de acolhimento necessário para lidar com o sofrimento físico e emocional do ser humano.

## **DESAFIOS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO ENSINO MÉDICO ATUAL BRASILEIRO**

A medicina, como já citado anteriormente, é composta pelo paciente, pelo médico, em conjunto com a presença e atenção dedicada ao paciente, e por sua atuação (ato médico praticado). Dessa forma, é importante ressaltar que, atualmente, é necessário que o estudante de medicina no Brasil desenvolva, ao longo de sua graduação, a habilidade de construir um elo/vínculo de confiança entre a relação médico-paciente, com uma anamnese holística, e um atendimento humanizado e empático, a fim de visualizar o paciente como um todo e não mais apenas no parâmetro da doença, como funcionava a poucos anos atrás.

Com isso, o curso exige muito do estudante de medicina e, o estudante enfrenta alguns desafios durante esse processo como uma rotina intensa de estudos durante vários anos, aulas em período integral, autocobrança, bem como ter

disposição e dedicação para lidar com diversas disciplinas, assim como, para aprender. Dessa maneira, outros problemas caminham com esses desafios, como a responsabilidade para cuidar de si e formas de organizar seus estudos, abdicar de momentos de lazer, de estar com a família e amigos, e também de alguns desejos, acarretando conjuntamente, na dificuldade de estabelecer vínculos afetivos. Esses problemas/perdas, de forma geral, podem provocar frustração, cansaço, insônia, diminuição das horas de sono, sinais de ansiedade, desânimo, angústia e dores psíquicas.

Outrossim, existem outros desafios enfrentados por alguns alunos, como o de ordem financeira, que se trata do sentimento de dependência financeira, na maior parte dos casos, dos pais, já que devido a grande carga horária de estudos, não permite ao educando ter uma atividade profissional que lhe ofereça rendimentos lucrativos, causando-lhe um prejuízo na sua autoimagem.

Portanto, os estudantes desenvolvem vários modos de enfrentamento desses impasses. Os acadêmicos que possuem apoio psicológico, personalidade e família bem estruturadas, superam esses problemas desenvolvidos pelo curso com maior facilidade e tranquilidade. Já os discentes que não possuem apoio psicológico e além disso, a família desestruturada, podem ser levados a desenvolver quadros psicopatológicos. Algumas adaptações desenvolvidas por esses estudantes, é a tendência em automedicação e autodiagnóstico, isolamento social, frieza e humor ácido. Por isso, conclui-se que os estudantes de medicina precisam dedicar um tempo a atividades físicas, apoio psicológico, momentos de lazer e momentos de convívio social, tanto com a família, quanto com os amigos, a fim de melhorar e ajustar a saúde física, mental e emocional dos mesmos, corroborando para uma melhor qualidade de vida dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A medicina é um campo profissional extremamente rígido, em que se exige uma constante responsabilidade aos profissionais que atuam nele. Nessa área, os trabalhistas terão que lidar com perdas, dores, sofrimento, além de uma intensa carga horária, o que muitas vezes lhes dificulta uma boa qualidade de vida. Com isso, muitos dos médicos acabam se deixando levar pelo álcool, pelas drogas, pela tristeza, pela depressão e muitas vezes, pelo suicídio.

Nesse contexto, é possível concluir que o avanço da medicina acontece com o passar dos anos, o que é de extrema relevância para o descobrimento de novos fatos e até mesmo, para a compreensão de vários fenômenos que antes, não apresentavam respostas. O ensino médico caminha juntamente com o progresso da medicina, já que a partir disso, novos acontecimentos são constatados, gerando, conseqüentemente, novas atualizações dentro da didática médica. Logo, irão surgir novas responsabilidades, novas aprendizagens, alterações do que foi aprendido anteriormente, além de uma maior carga horária para os estudantes da área. Essa evolução é extremamente significativa, visto que irá proporcionar a aquisição de conhecimentos que antes não se tinham e que por isso, impossibilitava uma atuação efetiva pelos profissionais em diversos contextos. Assim, com esse progresso, será fornecido então, uma melhor qualidade de vida para a população.

Porém, mesmo com tais mudanças, é necessário que o acadêmico de medicina consiga lidar com elas, já que durante toda a sua vida, em sua atuação, ele precisará se adaptar às alterações do seu horário de trabalho, às alterações dos tratamentos e às alterações de condutas para diversas patologias. Ademais, é importante que o discente seja capaz de conciliar, junto a sua vida acadêmica, atividades de lazer, as quais irão permitir a ele uma saúde mental de qualidade, visto que o foco na vida dele não pode ser voltado apenas para a vida profissional, evitando a ocorrência do estresse excessivo no indivíduo. Também, é possível dizer que tal saúde mental é de extrema relevância para a relação médico e paciente, já que o estado emocional do profissional no momento de trabalho irá refletir na qualidade de seus atendimentos, ou seja, no que irá fornecer de melhor ao paciente no momento da consulta.

Por fim, vale ressaltar que tais maneiras de lidar com a vida acadêmica irão preparar o estudante para a sua vida profissional. Exaustão, frustração, tristeza, decepção estarão presentes no dia a dia do trabalho, sendo importante uma vida pessoal enriquecida, com relacionamentos saudáveis, capazes de aliviarem o peso da profissão. Assim, conclui-se que a medicina não deve ser a vida do estudante e sim, parte relevante de sua vida.

## **REFERÊNCIAS**

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de ética do estudante de medicina.** Disponível em: <[http://www2.fm.usp.br/gdc/docs/biblioteca\\_1622\\_ceem.pdf](http://www2.fm.usp.br/gdc/docs/biblioteca_1622_ceem.pdf)>. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

FIEDLER, Patrícia Tempski. **Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica.** Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <[https://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/cedem\\_119\\_tese\\_patriciatempski.pdf](https://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/cedem_119_tese_patriciatempski.pdf)>. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

GUIMARÃES, Regina Moreira Guedes; REGO, Sérgio. **O debate sobre a regulamentação do ato médico no Brasil.** Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232005000500002&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232005000500002&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

JALEKO. **Estudante de medicina: quais são seus principais desafios?** Disponível em: <<https://blog.jaleko.com.br/estudante-de-medicina-quais-sao-seus-principais-desafios/>>. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

JÚNIOR, Luiz. **Uma introdução à medicina.** Disponível em: <[https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/introduo%20e%20medicina\\_livro.pdf](https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/introduo%20e%20medicina_livro.pdf)>. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

RIBEIRO, Maria Monica; AMARAL, Carlos. **Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico.** Scielo, 2008. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022008000100012](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000100012)>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

RODRIGUES, Maria Cecília. **Inovações no Ensino Médico e Outras Mudanças: Aspectos Históricos e na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, 2002.** Disponível em: <<file:///C:/Users/Carla/Downloads/827-Texto%20do%20artigo-1611-1-10-20120419.pdf>>. Acesso em: 07 de outubro de 2020.

SUCUPIRA, Ana Cecília. **A importância do ensino da relação médico-paciente e das habilidades de comunicação na formação do profissional de saúde.** 2007.

Scielo.

Disponível

em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832007000300016](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000300016)>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.